

Universidade de Brasília – Instituto de Ciência Política
Graduação em Ciência Política
Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais (POL0037)
Turma 01 – BSA N A1
2º semestre de 2026 – terças e quintas – 14:00 às 15:50
Prof. Carlos Machado (carlosmachado@unb.br)
Programa provisório: sujeito a alterações

Objetivo

Introduzir aos estudantes o debate sobre partidos políticos. Um dos focos será distinguir os efeitos de diferentes sistemas eleitorais sobre a dinâmica partidária. Com este intuito, será realizada a leitura das principais referências teóricas da área, para permitir o contato com conceitos-chave à compreensão da dinâmica partidária. Em seguida, os conceitos serão aplicados ao contexto brasileiro, para oferecer à/ao estudante instrumentos analíticos necessários à interpretação da dinâmica eleitoral-partidária no Brasil. Espera-se que o conteúdo apreendido durante o curso permita o desenvolvimento de uma percepção crítica e autônoma por parte dos estudantes acerca da dinâmica dos governos representativos, combinando elementos teóricos e empíricos.

A oferta de 2026.2 coincide com as eleições gerais de outubro de 2026 (1º turno em 4/10 e 2º turno em 25/10). O desenho do curso aproveita essa coincidência: a Unidade II (regras eleitorais) será desenvolvida entre os turnos e imediatamente após o 2º turno, com uso dos resultados reais; e o trabalho final consistirá em um relatório sobre o funcionamento de um partido político em uma unidade da federação, elaborado com os dados recém-divulgados pelo TSE.

Metodologia

Aulas expositivas sobre os textos e temáticas referentes ao conteúdo programático. Debate sobre temas abordados em sala de aula. Nas Unidades III e IV, parte das aulas terá formato de oficina, orientada à elaboração do trabalho final.

Será utilizado o ambiente de Turma Virtual do Sigaa para a comunicação sobre as atividades.

O horário de atendimento do professor ocorrerá entre 15:00 e 17:00, às quartas-feiras, e deve ser previamente agendado por e-mail: carlosmachado@unb.br.

Avaliação

Controles de leitura: Serão aplicados os controles de leitura ao final das aulas 4 (20/8) e 20 (17/11). Os controles de leitura serão dirigidos por uma questão geral sobre o conteúdo da Unidade em que for realizada a avaliação até a data do controle, com base na bibliografia obrigatória. Sua avaliação consistirá apenas em sua aprovação ou reprovação, sendo que cada aprovação valerá 7,5% da nota final (1,5/10,0).

Prova: Será realizada uma única prova, em formato presencial, na aula 10 (10/9), após o debate de revisão da Unidade I. A prova versará sobre o conteúdo trabalhado na Unidade I, corresponde a 25% da nota final e será avaliada entre 0 e 10 pontos.

Atividade de observação eleitoral: Durante o período sem aulas (11/9 a 12/10), coincidente com a campanha e o 1º turno das eleições de 2026, cada estudante realizará individualmente uma atividade de observação eleitoral, conforme roteiro divulgado na aula 10 (ex.: acompanhamento de uma disputa proporcional em uma unidade da federação, com registro de estratégias de campanha, candidaturas e resultados). A entrega ocorrerá através da sala virtual até 27/10. A atividade corresponde a 10% da nota final e será avaliada entre 0 e 10.

Simulação sobre sistemas eleitorais: Ao final da aula 16 (29/10) será realizada presencialmente uma simulação sobre sistemas eleitorais, utilizando os resultados oficiais das eleições de 2026 (dados do TSE). Ao final da atividade deverá ser elaborada uma reflexão sobre a experiência de simulação. A atividade corresponde a 10% da nota final.

Trabalho em grupo – Relatório sobre o funcionamento de um partido em uma UF: Cada grupo elaborará um relatório analítico sobre a organização e o funcionamento de um partido político em uma

unidade da federação, seguindo protocolo comum (Anexo I). A atribuição de partido e UF será feita por sorteio. O trabalho corresponde a 40% da nota final, sendo 30% referentes ao relatório escrito e 10% à apresentação e arguição oral, ambos avaliados entre 0 e 10. O relatório deverá mobilizar explicitamente as categorias analíticas das Unidades III e IV (ver rubrica no Anexo I). Cronograma:

Etapas	Data
Divulgação do protocolo, formação dos grupos e sorteio	17/11 (aula 20)
Entrega da versão preliminar (sala virtual)	7/12
Distribuição para pareceres cruzados	8/12
Apresentação, arguição e discussão dos pareceres	10/12 (aula 27)
Entrega da versão final (sala virtual)	14/12

Atividade-extra (bônus): Durante o período sem aulas será disponibilizado o documentário *Please vote for me* (CHEN, Weijun, China, 2007, 49 min). A elaboração de uma reflexão conectando o conteúdo do filme aos assuntos abordados na disciplina poderá ser submetida até o dia 20/10. Caso o conteúdo da reflexão seja considerado satisfatório, haverá acréscimo de 0,5 ponto à nota final como pontuação bônus.

Plágio: No caso de constatação de plágio nas avaliações será atribuída a menção SR.

Presença: De acordo com o Regimento Geral da Universidade de Brasília, é reprovada/o com menção SR quem não comparecer a pelo menos 75% das atividades curriculares previstas (ou seja, a ausência em mais de 25% das aulas implica, automaticamente, a atribuição da menção SR). A chamada será realizada no início de cada aula e, a critério do professor, talvez novamente no final. Exige-se pontualidade. Receberá presença a/o aluna/o que participar integralmente das atividades de aula, do início ao fim.

Cálculo da nota final:

$$\text{Nota Final} = 0,075C1 + 0,075C2 + 0,25P + 0,10O + 0,10S + 0,30R + 0,10A + Bd$$

C = controle de leitura (7,5% cada um; 1 ponto se aprovado)

P = prova (25% da nota final; nota de 0 a 10)

O = atividade de observação eleitoral (10% da nota final; nota de 0 a 10)

S = simulação sobre sistemas eleitorais (10% da nota final; nota de 0 a 10)

R = relatório escrito do trabalho em grupo (30% da nota final; nota de 0 a 10)

A = apresentação e arguição do trabalho (10% da nota final; nota de 0 a 10)

Bd = bônus do documentário (até +0,5)

Calendário de atividades

11/8 – Aula 1: Introdução

KITSCHOLT, Herbert. “Social movements, political parties, and democratic theory”. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, v. 528, n. 1, p. 13-29, 1993.

SCHATTSCHNEIDER, Eric E. “Grupos de pressão”. *Regimen de Partidos*. Madrid: Editorial Tecnos, 1964 [1942], p. 221-240.

WALKER, Gavin. “The body of politics: on the concept of the party”. *Theory and Event*, v. 16, n. 4, 2013.

SMITH, Jason E. “Contemporary struggles and the question of the party: a reply to Gavin Walker”. *Theory and Event*, v. 16, n. 4, 2013.

UNIDADE I – PARTIDOS POLÍTICOS E DEMOCRACIA

13/8 – Aula 2: De facções a partidos.

SARTORI, Giovanni. “Da facção ao partido”. *Partidos e sistemas partidários*. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: Ed. UnB, 1982 [1976], p. 23-33.

DUVERGER, Maurice. “Introdução: a origem dos partidos”. In: *Os partidos políticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UnB, 1980 [1951], p. 19-38.

SCARROW, Susan E. “The nineteenth-century origins of modern political parties: the unwanted emergence of party-based politics”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 16-33.

18/8 – Aula 3: Partidos e nacionalização: conservadores, liberais, socialistas, social-democratas.

CARAMANI, Daniele. “The dynamic perspective: state formation and mass democratization”. *The Nationalization of Politics: the formation of national electorates and party systems in Western Europe*. New York: Cambridge University Press, 2004, p. 195-250.

DUVERGER, Maurice. “Partidos de massa e partidos de quadros”. *Os partidos políticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UnB, 1980 [1951], p. 99-107.

20/8 – Aula 4: Partidos políticos e luta de classe (Controle de Leitura 1).

LÉNINE, Vladimir Ilitch. “A espontaneidade das massas vs. centralismo partidário”. *Que Fazer?* Editorial Levante, 1977 [1902], p. 20-32. Audiobook.

LUXEMBURGO, Rosa. “Problemas de organización de la socialdemocracia rusa”. *Obras Escogidas*. Vol. I. Madrid: Editorial Ayuso, 2020/1978 [1904], p. 108-130.

BENOIT, Hector. “Teoria (dialética) do partido ou a negação da negação leninista”. *Revista Outubro*, ed. 2, 1998, p. 47-61.

GRAMSCI, Antonio. “Partido político e hegemonia”. *Cadernos do Cárcere*, Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Complementar: LUXEMBURGO, Rosa. *A Crise da Social-Democracia* (Folheto Junius). [diversas edições]; LUXEMBURGO, Rosa. *A Revolução Russa*. [diversas edições]; TROTSKY, Leon. *Discurso para Conferência de Fundação da IV Internacional*. [diversas edições]; EPSTEIN, Leon D. *Political Parties in Western Democracies*. Transaction Publishers, 1980.

25/8 – Aula 5: Críticas iniciais aos partidos.

MICHELS, Robert. “Os chefes nas organizações democráticas”. *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: Ed. UnB, 1982 [1914], p. 15-57.

Complementar: OSTROGORSKI, Moisei. *Democracy and the organization of political parties*. New York: Haskell House, 1902; SCHMITT, Carl. *A crise da democracia parlamentar*. São Paulo: Scritta, 1996 [1923]; WEBER, Max. *Parlamento e governo na Alemanha reordenada*. Petrópolis: Vozes, 1993 [1918].

27/8 – Aula 6: Democracia e eleições.

VITULLO, Gabriel. “Representação política e democracia representativa são expressões inseparáveis? Elementos para uma teoria democrática pós-representativa e pós-liberal”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 2, dezembro de 2012, p. 271-301. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1641>

MANIN, Bernard. “Direct democracy and representation: selection of officials in Athens”. *Principles of representative government*. New York: Cambridge University Press, 2002 [1997], p. 8-41.

Complementar: ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Perspectiva; AMAR, Akhil Reed. “Choosing representatives by lottery voting”. *The Yale Law Journal*, v. 93, n. 7, 1984; MULGAN, R. G. “Lot as a democratic device of selection”. *Review of Politics*, Cambridge University Press, 1984; ROSANVALLON, Pierre. “El descentramiento de las democracias”. *La Legitimidad Democrática: imparcialidade, reflexividade, proximidade*. Buenos Aires: Manancial, 2009 [2008], p. 21-39.

1/9 – Aula 7: Seleção de representantes e distinção.

MANIN, Bernard. “O princípio da distinção”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 4, março de 2012, p. 187-226. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1720>

MANIN, Bernard. “A democratic aristocracy”. *Principles of representative government*. New York: Cambridge University Press, 2002 [1997], p. 132-160.

Complementar: MILLS, C. Wright. *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

3/9 – Aula 8: Clientelismo, máquinas partidárias e vínculos eleitorais.

HOPKIN, Jonathan. “Clientelism and party politics”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 406-412.

STOKES, Susan C. “Political clientelism”. In: GOODIN, Robert E. (ed.). *The Oxford Handbook of Political Science*. New York: Oxford University Press, 2011 [2009], p. 648-672.

Complementar: STOKES, Susan C. et al. *Brokers, voters, and clientelism: the puzzle of distributive politics*. New York: Cambridge University Press, 2013; NICTER, Simeon. *Votes for survival: relational clientelism in Latin America*. New York: Cambridge University Press, 2018; SANTOS, Fabiano Guilherme M. “Microfundamentos do clientelismo político no Brasil: 1959-1963”. *Dados*, v. 38, n. 3, 1995, p. 459-496.

8/9 – Aula 9: Mídia, internet e eleições.

MANIN, Bernard. “As metamorfoses do governo representativo”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 29, 1995, p. 5-34.

MIGUEL, Luis Felipe; MEIRELES, Adriana Veloso. “O fim da velha divisão? Público e privado na era da internet”. *Tempo Social*, v. 33, 2021, p. 311-329.

Complementar: BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. *Network Propaganda: manipulation, disinformation, and radicalization in American politics*. Oxford University Press, 2018; PERSILY, Nathaniel. “The 2016 US Election: Can democracy survive the internet?”. *Journal of Democracy*, v. 28, n. 2, 2017, p. 63-76; MIGUEL, Luis Felipe. “Os meios de comunicação e a prática política”. *Lua Nova*, n. 55-56, 2002.

10/9 – Aula 10: Debate e Prova 1 (presencial).

Divulgação do roteiro da atividade de observação eleitoral (entrega até 27/10).

11/9 a 12/10 – Período sem aulas

III Seminário Sistema de Cotas na Educação Pública (15 a 19/9); Semana Universitária (20 a 25/9); ANPOCS (29/9 a 9/10). 1º turno das eleições gerais: 4/10.

Durante o período: realização individual da atividade de observação eleitoral e exibição assíncrona do documentário *Please vote for me* (atividade bônus, com reflexão até 20/10).

UNIDADE II – REGRAS ELEITORAIS E SEUS EFEITOS

13/10 – Aula 11: Sistemas eleitorais 1.

NÃO HÁ TEXTO OBRIGATÓRIO

Complementar: NICOLAU, Jairo. *Sistemas eleitorais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012; NOHLEN, Dieter. *Sistemas electorales y partidos políticos*. México: Fondo de Cultura Económica, 2004; TAVARES, José Antônio Giusti. *Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas: teoria, instituições, estratégia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. (para toda a Unidade)

15/10 – Aula 12: Sistemas eleitorais 2.

NÃO HÁ TEXTO OBRIGATÓRIO

20/10 – Aula 13: Sistemas eleitorais 3 – análise dos resultados do 1º turno de 2026.

NÃO HÁ TEXTO OBRIGATÓRIO. Serão utilizados os resultados oficiais do 1º turno (TSE).

22/10 – Aula 14: Sistemas eleitorais 4.

NÃO HÁ TEXTO OBRIGATÓRIO

27/10 – Aula 15: O efeito das regras eleitorais (pós-2º turno de 25/10).

DUVERGER, Maurice. “O número de partidos” (seleção). In: *Os partidos políticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UnB, 1980 [1951], p. 242-289.

COX, Gary W. “Duverger’s propositions”. *Making votes count: strategic coordination in the world’s electoral systems*. New York: Cambridge University Press, 1998 [1997], p. 14-33.

LIJPHART, Arend. “The political consequences of electoral laws, 1945-85”. *The American Political Science Review*, v. 84, n. 2, 1990, p. 481-496.

Complementar: RAE, Douglas W. *The political consequences of electoral laws*. New Haven: Yale University Press, 1967.

Prazo final da entrega da atividade de observação eleitoral.

29/10 – Aula 16: Simulação sobre sistemas eleitorais – com os resultados oficiais de 2026.

UNIDADE III – TEORIA SOBRE PARTIDOS POLÍTICOS

3/11 – Aula 17: Partidos, instituições e organizações 1: de partidos de massa a partidos como parte.

AMARAL, Oswaldo. “O que sabemos sobre a organização dos partidos políticos: uma avaliação de 100 anos de literatura”. *Revista Debates*, v. 7, n. 2, 2013, p. 11-32.

DUVERGER, Maurice. “A estrutura dos partidos”. *Os partidos políticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UnB, 1980 [1951], p. 35-41; 52-53; 76; 97-115; 126-127. (Seleção).

SARTORI, Giovanni. “O quadro preliminar”. *Partidos e sistemas partidários*. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: Ed. UnB, 1982 [1976], p. 78-92.

PANEBIANCO, Angelo. “Os dilemas organizativos”. *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1982], p. 3-39.

Complementar: DUVERGER, Maurice. “Os partidos e a representação da opinião”. *Os partidos políticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: UnB, 1980 [1951], p. 406-426; BARDI, Luciano; MAIR, Peter. “Os parâmetros dos sistemas partidários”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 4, 2010, p. 227-253; KIRCHHEIMER, Otto. “A transformação dos sistemas partidários na Europa Ocidental”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 7, 2012, p. 349-385.

5/11 – Aula 18: Partidos, instituições e organizações 2: dos partidos eleitoralistas ao cartel – e ao vazio.

KROUWEL, André. “Party models”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 249-269.

KATZ, Richard S.; MAIR, Peter. “Changing models of party organization and party democracy: the emergence of the cartel party”. *Party Politics*, v. 1, n. 1, 1995, p. 5-28.

MAIR, Peter. *Ruling the void: the hollowing of Western democracy*. London: Verso, 2013. (Introdução e cap. 1).

Complementar: MUDDE, Cas; ROVIRA KALTWASSER, Cristóbal. *Populism: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2017; GERBAUDO, Paolo. *The Digital Party: political organization and online democracy*. London: Pluto Press, 2019; HUNTINGTON, Samuel P. “The United States”. In: CROZIER, Michel J.; HUNTINGTON, Samuel P.; WATANUKI, Joji. *The Crisis of Democracy*. New York: New York University Press, 1975, p. 59-118; KEY JR., V. O. *Politics, Parties, and Pressure Groups*. New York: Crowell, 1942; MAIR, Peter. “Party organization: from civil society to the state”. In: KATZ, Richard; MAIR, Peter. *How parties organize*. London: Sage Publications, 1995; MAIR, Peter; MÜLLER, Wolfgang C.; PLASSER, Fritz. *Political parties and electoral change*. London: Sage Publications, 2004; NOVARO, Marcos. “O debate contemporâneo sobre a representação política”. *Novos Estudos Cebrap*, n. 42, 1995, p. 77-90.

10/11 – Aula 19: Partidos, instituições e organizações 3: organização multinível, filiação e institucionalização.

DESCHOUWER, Kris. “Political parties as multi-level organizations”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 291-300.

HEIDAR, Knut. “Party membership and participation”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 301-315.

MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. “Party system institutionalization and party system theory after the third wave of democratization”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 204-227.

Complementar: SCARROW, Susan E. *Beyond party members: changing approaches to partisan mobilization*. Oxford: Oxford University Press, 2015; WOLINETZ, Steven. “Party systems and party system types”. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. London: SAGE Publications, 2006, p. 51-62; MAINWARING, Scott. “Uma revisão da teoria dos sistemas partidários na terceira onda de democratização”. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. FGV; Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001, p. 51-96.

12/11 – Não haverá aula (atividade CESOP)

17/11 – Aula 20: Partidos, instituições e organizações 4: partido como forma (Controle de Leitura 2).

DEAN, Jodi. “O povo como sujeito: entre multidão e partido”. *Multidões e Partidos*. São Paulo: Boitempo, 2022 [2016], p. 147-198.

DEAN, Jodi. “Commune, Party, State”. *Viewpoint Magazine*, 9 de setembro de 2014. Disponível em: <https://viewpointmag.com/2014/09/09/commune-party-state/>

LACLAU, Ernesto. “A construção do povo”. *A razão populista*. São Paulo: Três Estrelas, 2013 [2005].

Complementar: MOUFFE, Chantal. “A dimensão agonística do político”. *Sobre o político*. São Paulo: Editora UNESP, 2015 [2005]; NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. “Multidão contra partido”. *Multidão: Guerra e Democracia na Era do Império*. Rio de Janeiro: Record, 2005 [2004]; GRAMSCI, Antonio. “O Estado ampliado”. *A Conquista do Estado e a Revolução Passiva*. São Paulo: Boitempo, 2017.

Divulgação do trabalho em grupo: protocolo do relatório, formação dos grupos e sorteio de partido/UF.

UNIDADE IV – PARTIDOS E ELEIÇÕES NO BRASIL (unidade-laboratório do trabalho final)

19/11 – Aula 21: Organização partidária no Brasil.

GUARNIERI, Fernando. “A força dos partidos ‘fracos’”. *Dados*, v. 54, n. 1, 2011, p. 235-258.

TAROUCO, Gabriela da Silva. “Institucionalização partidária no Brasil (1982-2006)”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 4, 2010, p. 169-186.

BOLOGNESI, Bruno; RIBEIRO, Ednaldo; CODATO, Adriano. “Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros”. *Dados*, v. 66, n. 2, 2023.

24/11 – Aula 22: Oficina de fontes e dados: pesquisando partidos no Brasil.

NÃO HÁ TEXTO OBRIGATÓRIO. Aula prática com as fontes do relatório: Portal de Dados Abertos do TSE (resultados, candidaturas, prestação de contas), DivulgaCandContas, sistema de filiação partidária, órgãos partidários registrados e estatutos. Trazer notebook.

26/11 – Aula 23: Sistema partidário brasileiro.

FLEISCHER, David Verge. “Os partidos políticos”. In: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Editora, 2004, p. 249-283.

RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado; VELLOZO, Julio César de Oliveira. “O que sabemos sobre as federações partidárias no Brasil? Reforma eleitoral, governança interna e desempenho”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 45, e294063, 2026.

Complementar: KINZO, Maria D’Alva. “Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 20, n. 57, 2005, p. 56-81; MIGUEL, Luis Felipe. “Accountability em listas abertas”. *Revista Sociologia Política*, v. 18, n. 37, 2010, p. 183-200.

1/12 – Aula 24: Campanha, financiamento, partidos e eleições no Brasil.

DESCHAMPS, Jacques Paul; JUNCKES, Ivan Jairo; HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; CAMARGO, Neilor Fermino. “Dinheiro e sucesso eleitoral em 2008, 2012 e 2016 no Brasil”. *Revista de Administração Pública*, v. 55, n. 3, 2021, p. 736-756.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; JUNCKES, Ivan Jairo; CAMARGO, Neilor Fermino. “Efeitos da proibição de doações empresariais nas redes de financiamento eleitoral no Brasil”. *Opinião Pública*, v. 30, 2024.

ARAÚJO, Clara Maria de Oliveira; RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado. “Judicialização da competição política e gênero: ação afirmativa nos Fundos Partidário e Eleitoral no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 40, 2023.

Complementar: RIBEIRO, Pedro Floriano. “Financiamento partidário no Brasil: propondo uma nova agenda de pesquisas”. *Sociedade e Cultura*, v. 12, n. 1, 2009, p. 33-44.

3/12 – Aula 25: Decisão do voto e desempenho eleitoral: as eleições de 2026.

PAIVA, Denise; KRAUSE, Silvana; LAMEIRÃO, Adriana Paz. “O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva”. *Opinião Pública*, v. 22, n. 3, 2016, p. 638-674. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-01912016223638>

SAMUELS, David; ZUCCO, Cesar. *Partisans, antipartisans, and nonpartisans: voting behavior in Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. (Seleção).

ZOLNERKEVIC, Aleksei. “Localismo nas Eleições Proporcionais do Brasil: Efeito Contextual de ‘Amigos e Vizinhos’”. *Dados*, v. 68, n. 1, e20220219, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/dados.2025.68.1.356>

Complementar: RENNÓ, Lucio. “The Bolsonaro voter: issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian presidential elections”. *Latin American Politics and Society*, v. 62, n. 4, 2020; CARREIRÃO, Yan de Souza. “Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros”. *Opinião Pública*, v. 14, n. 2, 2008, p. 319-351; REIS, Fábio Wanderley. “As eleições em Minas Gerais”. In: LAMOUNIER, Bolívar; CARDOSO, Fernando Henrique (orgs.). *Os partidos e as eleições no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975; SANTOS, Wanderley Guilherme dos. “As eleições e a dinâmica do processo político brasileiro”. *Dados*, n. 14, 1977; SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2000.

7/12 (segunda-feira): Entrega da versão preliminar do trabalho (sala virtual).

8/12 – Aula 26: Sistema eleitoral e reforma – o caso brasileiro.

FISCH, Arthur; MESQUITA, Lara. “Reformas eleitorais no Brasil contemporâneo: mudanças no sistema proporcional e de financiamento eleitoral”. *Estudos Avançados*, v. 36, n. 106, 2022, p. 33-53. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.003>

NICOLAU, Jairo. *Representantes de quem? Os (des)caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados*. Capítulos 1 e 2. Rio de Janeiro: Zahar, 2017, p. 21-61.

Complementar: SOUZA, Vitor Pimenta Gomes de. “Como se fomenta ou se barra reformas eleitorais? Uma revisão de escopo”. *Revista de Sociologia e Política*, v. 31, e006, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98732331e006>

Distribuição dos trabalhos preliminares para pareceres cruzados entre os grupos.

10/12 – Aula 27: Apresentação, arguição e discussão dos trabalhos.

Apresentação oral de cada grupo, seguida de arguição e da leitura do parecer elaborado por outro grupo.

14/12 (segunda-feira): Entrega da versão final do trabalho (sala virtual).

Anexo I – Protocolo do relatório sobre o funcionamento de um partido em uma UF

O relatório deverá seguir a estrutura abaixo. Cada seção deve mobilizar explicitamente as categorias das Unidades III e IV indicadas, e todas as afirmações empíricas devem citar a fonte oficial (TSE, estatutos registrados, publicações partidárias oficiais).

1. **Implantação histórica do partido na UF** – origem, trajetória e principais lideranças estaduais. (*Referências: Duverger, origem dos partidos; Tarouco, institucionalização.*)
2. **Estrutura organizativa** – diretórios definitivos vs. comissões provisórias; organização multinível; relação entre instância estadual e nacional. (*Deschouwer; Guarnieri; Duverger, estrutura; Panebianco.*)
3. **Filiação** – evolução do número de filiados na UF (séries do TSE); perfil, quando disponível. (*Heidar; Scharrow.*)
4. **Finanças** – recursos dos Fundos Partidário e Eleitoral destinados à UF; cumprimento das cotas de gênero e raça. (*Aula 24; Araújo & Rodrigues.*)
5. **Candidaturas e desempenho eleitoral (2018–2026)** – candidaturas lançadas, votação e cadeiras obtidas na UF; efeitos do quociente eleitoral e da cláusula de desempenho. (*Unidade II; aula 25.*)
6. **Pertencimento a federação partidária** (se houver) – governança interna e efeitos observáveis na UF. (*Rodrigues & Vellozo.*)
7. **Classificação e diagnóstico** – enquadramento do partido nos modelos partidários (Duverger; Kirchheimer; Katz & Mair; Krouwel) e avaliação fundamentada de seu grau de institucionalização na UF. (*Unidade III.*)

Rubrica de avaliação do relatório escrito (0 a 10): uso adequado das fontes oficiais (2,5); mobilização correta das categorias teóricas (3,0); qualidade analítica do diagnóstico (2,5); aspectos formais – estrutura, citações em ABNT, consistência (2,0). Relatórios meramente descritivos, sem mobilização das categorias das Unidades III e IV, não ultrapassarão a nota 5,0. A arguição oral (0 a 10) avaliará o domínio individual dos membros sobre o conteúdo do relatório.

Formato: até 20 páginas (sem contar anexos), fonte 12, espaçamento 1,5, referências em ABNT.